



**Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**

SRTN - Av. W/3 Norte, Quadra 702, Ed. Brasília Rádio Center - Sala 1049 -

CEP: 70719-900 - Brasília-DF

www.sober.org.br

Tel.: (61) 3326-5292 - E-mail: sober@sober.org.br

## **O Censo Agropecuário na Era da Informação e das Mudanças Climáticas -**

### **manifesto da SOBER pela revisão do cancelamento do Censo Agropecuário 2016**

Foi com surpresa que a comunidade científica do Brasil ligada às ciências agrárias, rurais e tecnológicas, assim como os agentes públicos e privados, receberam a notícia do corte orçamentário que resultou no cancelamento da realização do Censo Agropecuário 2016, que já estava em curso no IBGE, inclusive com a abertura de edital para contratação de pessoal.

Como cientistas e cidadãos, gostaríamos de nos manifestar em favor da revisão desta decisão e solicitar o empenho dos agentes políticos e das autoridades competentes do poder Executivo (Ministério do Planejamento) e do Legislativo, especialmente, a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado da República e a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR), da Câmara dos Deputados, para sua reversão.

O Censo Agropecuário é um instrumento absolutamente fundamental para conhecer, planejar e incidir sobre a agricultura, o agronegócio e a sociedade rural do Brasil. Sua realização, neste ano de 2016, assume uma importância decisiva não apenas pela necessidade de se dar continuidade aos registros de informações iniciados em 1920 e desde então repetidos, mas sobretudo pelo fato de que o interstício entre 2006 e 2016 cobre um período de transformações profundas e estruturais do nosso meio rural, que somente com dados censitários poderão ser adequadamente escrutinados e entendidos.

Nos últimos 10 anos foi implementado um conjunto de políticas públicas que mudaram a face do Brasil rural e de sua agricultura. Precisamos saber quais são os efeitos, a intensidade e a abrangência, do processo de expansão do agronegócio para novas áreas de produção, como o MAPITOBA. Precisamos compreender melhor os impactos das políticas públicas para grandes e pequenos produtores familiares, especialmente do crédito agrícola, que se ampliou sobremaneira. Precisamos conhecer melhor as repercussões das tecnologias agropecuárias, tanto sobre os fatores de produção como sobre a renda e as receitas das famílias. Precisamos de dados e informações para detalhar a diversidade socioeconômica e compreender as performances produtivas e tecnológicas dos diferentes estratos de produtores.

Sem dados e informações fidedignas, levantadas de forma judiciosa e cientificamente estribada, será impossível comparar o momento atual com o passado, seja recente ou mais longínquo. Corremos o risco, e isto é muito grave, de estarmos cometendo erros e persistirmos, de sermos pouco eficientes ou perdulários com recursos públicos aplicados na forma de políticas de incentivos que poderiam ter outro destino, indo para onde são mais necessários.



## Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural

SRTN - Av. W/3 Norte, Quadra 702, Ed. Brasília Rádio Center - Sala 1049 -  
CEP: 70719-900 - Brasília-DF  
www.sober.org.br  
Tel.: (61) 3326-5292 - E-mail: sober@sober.org.br

Adentramos no século 21, definido por muito como a era da informação. Mas para que a informação possa ser utilizada de forma a orientar corretamente as decisões econômicas e produzir cidadãos mais reflexivos, é preciso que os dados sejam coletados, sistematizados e adequadamente tratados. Na agricultura e no mundo rural, não há nenhuma outro instrumento que possa substituir o Censo Agropecuário, que é a base de dados mais fidedigno e abrangente.

A realização do Censo Agropecuário de 2016 assume um papel ainda mais destacado em face do contexto das mudanças climáticas que já estão em curso e deverão afetar sobremaneira a vida das pessoas e da economia rural e agropecuária em especial. O setor agrícola é particularmente sensível ao clima e suas variações. A disponibilidade de informações sobre o uso da terra, da água e da biodiversidade, assim como as emissões de gases advindos da produção agropecuária, serão vitais nas negociações políticas e comerciais internacionais em um cenário de compromissos e acordos definidos nos marcos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, lançados em 2015 pela ONU e dos quais o Brasil é signatário.

O Censo Agropecuário não deve ser visto como um gasto ou uma despesa. O Censo Agropecuário é um investimento, um recurso comparável a um adubo que pode potencializar colheitas. Produzir mais e melhor ou fazer mais com menos, são fórmulas práticas e tácitas usadas pelo agricultores em seu cotidiano, aos quais a ciência deu estatuto metodológico permitindo que através do conhecimento e da razão se superem o imediatismo e a obtusidade.

Mas tudo isso depende de informações, depende do trabalho minucioso e continuado empreendido pela equipe responsável pelo Censo Agropecuário. Somos testemunhas desse esforço, da seriedade e empenho com que o IBGE tem se debruçado a esta tarefa. O último Censo Agropecuário de 2006 foi alvo de escrutínio de vários estudiosos, servindo de base para várias publicações e livros científicos. Mas o Censo Agropecuário também é essencial ao planejamento das contas nacionais e para a definição das ações estratégicas da EMBRAPA, dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Desenvolvimento Agrário, do Meio Ambiente, assim como das empresas do sistema estadual de extensão e pesquisa, das Universidades brasileiras e de organismos internacionais, como a FAO, o FIDA, o Banco Mundial, o Programa Mundial de Alimentos, entre tantos outros.

O Brasil é reconhecidamente um país líder nas estatísticas agropecuárias mundiais (em 2013, sediamos o Congresso Mundial de Estatística Agropecuária), nossos técnicos e estudiosos estão ajudando outros países e organizações a ordenar suas estatísticas rurais e agropecuárias. Não podemos passar pelo incômodo de ver comprometidas as nossas próprias estatísticas, o que seria constrangedor e mesmo contraditório.

Somos um país em desenvolvimento e uma economia emergente no contexto dos BRICS. Todos sabemos que o setor agropecuário nacional responde por uma parcela importante do PIB e as exportações de produtos agrícolas são amplamente superavitárias e essenciais a saúde da nossa economia. Não é compreensível e nem aceitável que uma parcela dos recursos gerados deixe de ser revertida para o próprio setor que a gera, mediante o apoio do Estado brasileiro à realização do Censo Agropecuário 2016.



## **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**

SRTN - Av. W/3 Norte, Quadra 702, Ed. Brasília Rádio Center - Sala 1049 -  
CEP: 70719-900 - Brasília-DF  
www.sober.org.br  
Tel.: (61) 3326-5292 - E-mail: sober@sober.org.br

São abundantes e auto evidentes as razões e justificativas para a realização do Censo Agropecuário 2016. Portanto, espera-se que a decisão do corte de recursos que compromete a sua execução pelo IBGE seja revertida.

A Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural, SOBER, uma entidade científica que congrega pesquisadores, cientistas e acadêmicos brasileiros que se dedicam ao estudo da agricultura e do mundo rural, apelam para que as autoridades competentes e responsáveis revisem a decisão de cancelar a realização do Censo Agropecuário 2016 e que o aporte dos recursos necessários seja provido para que o IBGE possa dar continuidade ao seu trabalho, mesmo compreendendo a atual situação econômica e financeira do Estado Brasileiro. Este corte não faz parte de um ajuste inteligente e o Brasil não pode dar as costas para um setor tão importante para nossa sociedade.

*Prof. Dr. Sergio Schneider, Vice-presidente da ALASRU (Associação Latino Americana da Sociologia Rural)*

*Prof. Dr. Marcelo José Braga, Presidente da SOBER*

*Dr. José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho, Secretário Executivo da SOBER*